



TITULO DO PROGRAMA
A Megera Domada – Romeu e Julieta
Série: Um Pouco de Shakespeare

SINOPSE DO PROGRAMA

Um Pouco de Shakespeare é uma série inglesa que conta as histórias, faz a contextualização da época do autor e ainda apresenta algumas cenas das peças. No programa, as professoras convidadas focaram o trabalho na obra Romeu e Julieta por ser muito conhecida e por ser uma história de amor entre jovens. A proposta de trabalho é adaptar cenas da peça à língua inglesa mais contemporânea e promover a encenação utilizando diferentes linguagens teatrais.

PROFESSORES

Carol Pimentel – Língua Inglesa
Rosane Acedo Vieira – Artes

TÍTULO DO PROJETO

Uma cena, múltiplas linguagens



❖ APRESENTAÇÃO

Este documentário da série *Um pouco de Shakespeare* mostra a dramatização de dois episódios da obra do poeta inglês, sendo bastante favorável a um trabalho interdisciplinar, uma vez que permite a abordagem sobre linguagens, integrando conceitos comuns como Representação e Interpretação. A disciplina de Arte trabalhará os diversos aspectos envolvidos na interpretação e adaptação de textos por outras formas de expressão artística. A disciplina de Língua Inglesa pretende levar o aluno a uma viagem ao tempo Renascentista Inglês e comparar as formas arcaicas e contemporâneas da língua.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA INGLESA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O documentário é um “presente” para o professor de Língua Inglesa, pois permite trabalhar com um autor muito reconhecido e que por isso possui uma enorme quantidade de material para consulta. Sugerimos que o professor indique como projeto de leitura para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio os livros *Romeo and Juliet* ou *The Taming of the Shrew* para que entrem em contato com o autor. Para este projeto focaremos mais na obra *Romeo and Juliet*, o que não impede o uso das mesmas dicas para a outra obra. A leitura não precisa ser feita em casa inicialmente, pois aqui daremos algumas sugestões para facilitá-la. Lembre-se que estas obras podem ser baixadas gratuitamente da internet em formato de e-books (por exemplo: <http://nfs.sparknotes.com/romeojuliet/>).



Para começarmos nosso trabalho, logo na primeira aula de Inglês teremos que situar nossos alunos no período em que Shakespeare estava inserido e que determinou certas características em suas obras. O documentário será exibido na primeira aula de Artes. Na aula de Inglês temos muito material para trabalharmos, vamos começar?

Material

- Documentário;
- Livros ou e-books de Romeu e Julieta;
- Acesso à internet.

O período Renascentista é conhecido por ser uma época de grande produção científica e artística, pela valorização do ser humano, dos seus conhecimentos e dons artísticos, porém, uma de suas características

Etapas

- Situar o aluno no período da obra;
- Explicar Clássico x Moderno;
- Inglês arcaico e contemporâneo;
- Como se lê Shakespeare?

mais marcante é a valorização da cultura greco-romana. Na Inglaterra, o Renascimento coincide com o período chamado Elisabetano, que prestigia o desenvolvimento predominante da Literatura e da Música sobre as outras formas de arte. Neste período, propício à criação, temos o grande dramaturgo inglês, William Shakespeare. Sua obra permeia os temas centrais da vida humana – a traição, a transcendência, a honra, o amor e a morte - fazendo jus ao período Elisabetano em que está inserido.

Ainda nesta aula devemos citar que *Romeu e Julieta* - uma de suas obras mais famosas - é uma alusão à cultura greco-romana, pois, ao contrário do que muitos pensam, ela não é uma obra original de Shakespeare. É uma possível **releitura** de um texto de 43 a.C. do italiano Ovídio, que em sua obra *Metamorfoses*, publicou o texto *Píramo e Tisbe*, que narra um grande amor que termina em tragédia. Esta obra rendeu versões para outras línguas chegando a ser escrita em inglês em 1562 com o título "*Tragical History of Romeo and Juliet*", possivelmente a obra em que se baseou. Com estas informações o professor situa o aluno no tempo e espaço de Shakespeare e ressalta a existência de inúmeras obras que são releituras e versões (pois foram traduzidas para o nosso



idioma) da obra de Shakespeare - como a de Ruth Rocha e a de Ariano Suassuna. O próprio professor de Inglês pode apresentá-las (apenas como exemplos) ou solicitar ao professor de Língua Portuguesa que trabalhe estes livros. Além disso, vale ressaltar as diferenças entre uma obra clássica e uma contemporânea, os exemplos ilustram muito bem estas diferenças.

Nesta primeira aula podemos trabalhar diversas competências da Matriz de referência para o ENEM, como na competência 1(H3), na competência 6 (H18 e 20) e na competência 7 (H22, H23 e H24). O aluno terá grandes ferramentas para discutir e compreender os variados usos da língua.

Na segunda aula o professor deverá solicitar que os alunos tragam seus livros, ensinando-os como Shakespeare deve ser lido. Existe um site com dicas excelentes (e-notes) sobre a pontuação e pronúncia das frases. O foco do trabalho será o Ato 2, cena 2, que é a cena mais famosa: a do “balcão”. O professor deverá pedir aos alunos que façam algumas tentativas de leitura; se preferir, divida-os em duplas para a encenação. Lembre-se de escolher um trecho curto do Ato! Se você quiser, rerepresente esta mesma cena do documentário. Certamente os alunos sentirão dificuldade na leitura e na compreensão do texto. É neste momento que você aproveita para mostrar algumas diferenças entre o inglês arcaico e o contemporâneo (este site é excelente <http://nfs.sparknotes.com/>, você encontra um e-book pronto para baixar com dicas de leitura e tabelas comparando trecho a trecho o inglês arcaico e o contemporâneo). Aproveite também para mostrar quais pronomes pessoais caíram em desuso e cite as inversões de frases que eram feitas.

Neste momento da aula você pode mostrar a comparação entre o texto arcaico e moderno e pedir aos alunos que leiam mais uma vez, em suas duplas, o trecho moderno. Qual é mais fácil, não para ler, mas para compreender? Certamente o trecho moderno, pois a linguagem foi pensada para se aproximar do cotidiano e das expressões usadas atualmente. Para finalizar a aula, veja no portal do professor um material excelente sobre Shakespeare.



Veja mais...

• <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarMateriais.html?busca=shakespeare&categoria=&x=0&y=0;>

Nesta segunda aula podemos trabalhar outras competências da Matriz de referência para o ENEM, como na competência 1 (H4), na competência 2 (H5, H6 e H7), competência 6 (H19 e H20). Na competência 9 (H28, H29 e H30), o aluno possuirá grandes ferramentas para discutir e compreender os variados usos da língua e principalmente associá-los aos conhecimentos científicos, pois terão contato com diversas ferramentas para a análise.

Com estes preparativos os alunos certamente terão as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar que virá descrito a seguir. Sugerimos que a leitura da obra seja feita na íntegra; existem coleções que trazem os livros em versões reduzidas.

Os alunos farão uma avaliação final (não escrita) de uma destas obras. Em sala propusemos aos alunos a apresentação de uma cena da forma que desejassem, recebemos contos, histórias em quadrinhos, desenhos, narrativas e outras formas de expressão realmente valiosas; deixe-os criar! Você certamente receberá bons trabalhos.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA ARTE

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O trabalho com os autores clássicos permite aos professores inúmeras abordagens e, conseqüentemente, enriquecem de forma significativa as práticas escolares. O presente documentário discorre sobre aspectos que permitem considerar o autor e suas obras como universais.



Sua utilização pelo professor de Arte oferece a possibilidade de trabalho com as diversas linguagens expressivas: Música, Teatro, Pintura, Cinema, entre outras. Exatamente por sua abrangência, a sequência didática proposta é indicada para alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Nessa disciplina também focaremos a obra *Romeu e Julieta* e a cena do “balcão”.

Para a introdução do trabalho, o professor de Arte deverá apresentar a imagem a seguir, e por meio de perguntas, possibilitar aos alunos a sua leitura. Por exemplo: qual a mensagem que o autor da foto desejou nos transmitir? Que meios (cor, clima, composição, etc.) foram utilizados para isso? A que a imagem nos remete?

Material

- Documentário;
- Imagens;
- Filmes (trechos);
- Papel para painel;
- Canetas hidrográficas;
- Filmadora (opcional).

Etapas

- Apresentar e fazer a leitura da propaganda;
- Apresentar o documentário;
- Discutir o documentário;
- Apresentar outras versões para a cena do balcão em “Romeu e Julieta”;
- Retomar o documentário;
- Registrar as conclusões.



Quando os alunos fizerem referência a *Romeu e Julieta*, o professor poderá então apresentar a primeira parte do documentário. A leitura do documentário requer que ele seja apresentado primeiramente por completo e que, posteriormente, seja retomado por trechos para destacar o que for necessário.

Entre esses aspectos, cabe ressaltar o próprio teatro que serve como locação – o *Globe Theater*, reconstruído em 1997, às margens do rio Tâmis. A



reconstituição das características originais do teatro Elisabetano, do qual Shakespeare era sócio e onde encenava suas peças, foi possível graças a pesquisas arqueológicas que em 1989 descobriram as fundações do teatro original. Trata-se, pois, de um monumento ao teatro.

O apresentador destaca a atemporalidade da história do casal de adolescentes apaixonados e vítimas da intolerância citando diversas versões da história na música, no balé, no cinema e na ópera. O professor poderá apresentar trechos destas versões encontradas em:

Tchaikovsky - <http://www.youtube.com/watch?v=LsL4tqADMgs>

Prokofiev - <http://www.youtube.com/watch?NR=1&v=3Xg6r9cxd1w>

Berlioz - <http://www.youtube.com/watch?v=StsumAAoJQE>

Bellini - <http://www.youtube.com/watch?v=24w65onrniU&feature=related>

Filme de Franco Zefirelli http://www.youtube.com/watch?v=QB_I0mQhpLo

Filme - *West Side Story* - http://www.youtube.com/watch?v=5_QffCZs-bq

Apresente também obras de arte referentes e cenas de produções teatrais aos alunos. É ideal que as imagens sejam ampliadas com qualidade, para que todos possam apreciá-las em seus detalhes. O professor poderá utilizar os recursos de que dispõe em sua escola. Se for fazer a leitura em computadores, poderá colocar dois ou três alunos por monitor. Se dispuser de projetor Data-show, lembre-se de escurecer a sala para que a qualidade da imagem seja preservada.



SALA DE PROFESSOR



Romeu e Julieta – Ford Madox Brown - 1870



Romeu e Julieta - Frank Dicksee 1884



O Último Beijo de Romeu em Julieta - Francesco Hayez, 1823.



Romeu e Julieta em Jamais Vós Vereis Algo Semelhante de Ariano Suassuna
<http://analiabranchi.blogspot.com/2011/05/romeu-e-julieta-jamais-vos-vereis-algo.html>



Ilustração para uma revista de teatro – autor desconhecido



Cebolinha Romeu e Mônica Julieta
Mauricio de Souza produções



Comercial



Romeu e Julieta - Musical infanto-juvenil da CIADRAMÁTICA DE COMÉDIA - direção de João Batista



O objetivo da apresentação destas referências é que o aluno possa ter contato com as diversas possibilidades de interpretações de um mesmo texto ou de um mesmo tema. É fundamental que o professor destaque este aspecto: as representações artísticas estão sujeitas às interpretações pessoais e subjetivas de quem as produz e, evidentemente, sujeitas ao tempo e espaço em que foram produzidas. O texto *Romeu e Julieta* desde que foi escrito por Shakespeare, foi encenado milhares de vezes e, com certeza, foram milhares também as interpretações que diretores, atores, cenógrafos, músicos e demais profissionais envolvidos conferiram às suas produções. Quando ampliamos este olhar para outras formas de representação: pintura, cinema, escultura, HQ, etc., podemos compreender ainda melhor a diversidade de expressões nas interpretações e representações feitas a partir desta história de amor.

É interessante que os alunos percebam que o que direciona estas interpretações é também o público a que se destinam. Por exemplo, na versão cinematográfica de Franco Zeffirelli de 1968, o rigor histórico pode ser observado, as cenas foram filmadas em cidades medievais italianas e o figurino criado a partir de pesquisas. Os jovens atores (18 e 15 anos), por sua vez, conferiram ao filme um vigor bastante contemporâneo à década em que foi exibido. Já na versão de Baz Luhrmann de 1996 o cenário é Verona Beach. Nesta adaptação moderna a cidade parece qualquer grande metrópole americana, com os seus arranha-céus, destacando-se os edifícios das grandes empresas dos Capuleto e dos Montechio - aqui dois grandes industriais -, e nas ruas os habitantes envergam roupas, parte *gang punk*, parte *drag queen*, criando uma atmosfera “trash”. As espadas são agora revólveres, e são estes que se interpõem nas querelas entre as duas gangues rivais. Enquanto a primeira versão destinou-se a uma grande faixa de público, envolvendo diferentes faixas etárias, a segunda é endereçada mais diretamente ao público adolescente.

A leitura das diversas versões sugeridas, além de outras que o professor possa acrescentar, será muito importante para o trabalho interdisciplinar e poderá



ser realizada em duas ou três aulas. Durante estas, o documentário poderá ser retomado mais de uma vez para que se evidenciem passagens como a do ensaio, no qual a busca pelo aprimoramento exige atenção aos detalhes e a constatação pelos atores de que no teatro poderiam se posicionar diferentemente do que fizeram diante das câmeras. Neste caso, mais uma vez pode-se reforçar a diferença e as especificidades de duas linguagens: cinema e teatro, ampliando para as demais.

Depois de bem explorada a primeira parte do documentário, a segunda parte - *A Megera Domada* - poderá ser apresentada, ressaltando-se as diferenças observadas nos comentários do apresentador como: gênero, temática, qualidade, etc.

Nesta sequência didática poderão ser trabalhadas algumas competências e habilidades integrantes da Matriz de Referência para o ENEM, sobretudo: C1 (H4) C4 (H12, H14).

A leitura dos filmes e imagens poderá ser feita em forma de debate. Neste caso o professor deverá atuar como mediador e será muito interessante que as conclusões dos alunos possam ser registradas. Para isso, sugerimos um painel onde possam escrever as principais constatações ou mesmo uma filmagem (caso disponha-se de filmadora - um celular desempenha bem essa função) das falas conclusivas sobre as apreciações.

❖ **UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS**

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

Após o trabalho desenvolvido pelas disciplinas de Artes e Língua Inglesa, chega o momento da proposta interdisciplinar. Os alunos deverão ser divididos em grupos de três a quatro componentes e deverão recriar a cena do balcão de *Romeu e Julieta* para encená-la aos demais colegas. Essa releitura teatral



implicará em manter a essência da cena – encontro amoroso entre um casal que tem seu relacionamento proibido – mas adaptando-a a outra época, outra realidade, outra linguagem.

Não é segredo para ninguém que os alunos, muitas vezes, têm vergonha de falar em público um idioma estrangeiro, por isso nossa proposta visa facilitar a execução da atividade. Sugerimos que o professor de Arte coloque à disposição deles as várias formas de apresentação teatral: fantoches, teatro de sombras, teatro de bonecos, etc., pois ler os textos produzidos sem a preocupação com a exposição e expressão corporal será bem mais fácil. Porém, se a turma estiver disposta e contar com recursos, poderá ainda fazer um musical ou mesmo um pequeno filme.

A proposta interdisciplinar poderá ser feita por qualquer um dos professores, que deverá solicitar aos alunos, antes de qualquer coisa, um projeto que contenha suas ideias para a cena: época, cenário (local) e recursos materiais. A partir dessa definição, poderão se dedicar à montagem e à construção do texto.

O desenvolvimento do trabalho deverá ser feito concomitantemente entre as duas disciplinas. É necessário que os professores envolvidos dividam as tarefas e os tempos. Sabemos que nem sempre é fácil mudar rotinas e horários de aula, mas com um planejamento conjunto, prevendo o número de aulas em que a atividade será desenvolvida, e definindo o que cada professor deverá conduzir, o trabalho torna-se não só possível como também desejável.

Etapas

- Escolher a forma de apresentar sua releitura para a cena do balcão;
- Juntar os materiais necessários para produzir o cenário e/ou figurino;
- Verificar a melhor forma linguística para expor as ideias escolhidas;
- Ensaiar as apresentações.
- Apresentá-las para as demais turmas.

Nossa proposta é que os professores de Arte trabalhem na construção do cenário ou do figurino que será necessário para cada grupo. Os professores de Língua Inglesa auxiliarão na produção textual necessária aos alunos para



expressar oralmente a cena do balcão, valendo-se de dicionários e vocabulários específicos para a produção das falas dos personagens ou das letras das músicas. Lembre-se de que as apresentações podem conter temas atuais, ser paródias e os nomes dos personagens podem ser alterados. A produção é livre e os alunos devem usar e abusar da criatividade; a única regra é tentar manter alguns termos do inglês arcaico. Abaixo apresentamos uma versão reescrita em uma linguagem mais atual e com gírias:

Jul: Oh! My goodness...

Rom: And there she goes again!

Speak once more foxy lady! Cause you're as beautiful as my car! A good messenger from my cell phone something as good as my shine! When crossing my path, looks like the most beautiful drama queen.

Jul: Oh Romeo! Why you?

Change your name and everything else (but your fortune!)

Swear you love me and I change everything you want!

Rom: What? I don't know if I understand this right... I won't say anything.

Os ensaios finais poderão ocorrer nas duas disciplinas. O número de aulas poderá variar de acordo com a produção definida pelos professores e alunos. Essa produção poderá se transformar em uma apresentação de final de ano, ou até mesmo numa mostra teatral para que todas as séries vejam as diferentes interpretações que podemos extrair de uma mesma cena.

Temos certeza de que você receberá excelentes trabalhos e seus alunos aprenderão muito sobre a língua e as diversas formas de expressão que a arte nos possibilita. Na Língua Inglesa você deve avaliá-los quanto à utilização dos recursos linguísticos, por exemplo: eles entenderam as diferenças entre o inglês arcaico e o moderno? Eles aprenderam a ler e interpretar as falas na forma de teatro? Os alunos foram criativos e representaram bem a cena? Se estas perguntas forem respondidas e se você encontrar outras formas de avaliação, sua mensagem foi transmitida e seus objetivos foram atingidos.

Em Artes o professor deve avaliar a adaptação feita pelos alunos, a apropriação de elementos teatrais como: cena, cenário, figurino e entonação das



falas, além da construção plástica dos fantoches, marionetes e outros recursos de animação que decidirem utilizar. É importante que a mensagem fique clara e que a proposta tenha sido cumprida.

Recuperar o percurso vivenciado durante o trabalho é fundamental para que os alunos percebam com clareza suas aprendizagens. Sugerimos que autoavaliem as suas montagens, identificando dificuldades encontradas e os recursos utilizados para superá-las, os avanços percebidos durante os ensaios, as escolhas feitas e o resultado de tudo isso.

❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

- SHAKESPEARE, William. *Romeo and Juliet*. Washington Square Press. New York, N.Y., 1992.
- SHAKESPEARE, William. *The taming of the shrew*. Washington Square Press. New York, N.Y., 1992.
- ROCHA, Ruth. *Romeu e Julieta*. Editora Moderna, São Paulo: 2009.
- SUASSUNA, Ariano. *Romeu e Julieta - jamais vós vereis algo semelhante*.
- CAMARGO, Maria Aparecida. *Teatro na Escola*, São Paulo: UPF Editora, 2003.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*, São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SHAKESPEARE, William. *Teatro completo de Shakespeare*. Trad. Barbara Eliodora. São Paulo: Nova Aguilar, 2006.
- PEIXOTO, Fernando. *O que é teatro*. Col. Primeiros Passos. São Paulo, 1995.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de animação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- SHAKESPEARE, William. *Romeo and Juliet: A Graphic Novel*. Adapted from John McDonald's script. Heinle Cengage Learning. Boston: 2007.



Sites e Outros recursos

- <http://www.enotes.com/romeo-and-juliet-text> - Instruções sobre como ler Shakespeare e e-book de Romeu e Julieta.
- <http://nfs.sparknotes.com/> - E-book pronto para baixar com dicas de leitura e tabelas comparando trecho a trecho o inglês arcaico e o contemporâneo.
- <http://dan.tobias.name/frivolity/archaic-grammar.html> - Exemplos de gramática arcaica.
- <http://everything2.com/title/If+you%2527re+going+to+speak+archaic+English%252C+use+it+correctly%2521> – Dicas de como usar corretamente o inglês arcaico.
- http://alt-usage-english.org/pronoun_paradigms.html - Tabelas comparativas de conjugação do To/be e Have no inglês arcaico e moderno.
- <http://www.bardweb.net/language.html> - Dicionários, jogos, influências e muitas outras dicas sobre Shakespeare.
- http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?Edicao_Id=116&Artigo_ID=1292&IDCategoria=1415&reftype=2 – Link para teatro de animação.
- www.monica.com.br/ingles/index.htm - Link que contém a versão em gibi com a turma da Mônica representando a história de Romeu e Julieta em inglês.

Filmes e Documentários

- http://www.youtube.com/watch?v=FR0JaFJC_wQ – Link para construção de teatro de sombras.